

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 565

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 18600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs e sendo duas 35600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO

Aos catholicos portuguezes.

«... a união e a concordia tornam valorosos os povos e lhes insuflam no coração a força e a coragem de que tem necessidade, não sómente para resistir a todos os injustos ataques do inimigo commum, mas para repellir-o e vencel-o...»

Verdade axiomática é esta, sentença infallível como não pôde deixar de ser, visto como é saída dos labios venerandos de Sua Santidade o Papa Pio IX, em um discurso aos peregrinos da diocese de Nantes.

E com effeito milhares de catholicos estão comprehendendo-o assim.

Dos confins da America, de quasi todas as nações da Europa, de todo o mundo emfim, arrostando difficuldades e perigos, expondo-se ás vaías e assuadas que o antagonismo revolucionario-maçonico levanta aqui e alli de um longo trajecto, vemos que com louvavel perseverança e heroica coragem se congregam em numerosas romagens os povos catholicos dignos deste nome, e demandando o caminho de Roma ir alli junto do tumulto dos Apostolos deprecar a clemencia divina e sollicitar a benção do Vigario de Jesus Christo.

Estas manifestações que sugere a verdadeira piedade, são a eloquente e exuberante prova da renuncia absoluta que esses povos tem attingido da mais leve transacção com Belial; são a affirmacção perenne e positiva d'uma reacção justa á iniquidade e ao erro revolucionario dos tempos.

Magnifico e grande exemplo e incitamento nos estão dando esses povos verdadeiramente dignos do nome catholico!

E que decepção não é a nossa ao compararmos-nos com esses povos, quando estamos longe de seguir exemplo tão digno de imitação!

Portugal, a nação d'antes catholica por excellencia, cujos filhos em tempos por certo mais gloriosos, não hesitavam ante

a grandiosidade dos perigos, affrontando as voragens do oceano, e transpondo-o para levar aos confins do mundo a civilização verdadeira do Evangelho,—implantando a arvore sacrosanta da Cruz em plagas que desbravavam com o alviao da palavra divina e seivavam com o proprio sangue; peregrinando aos Logares Santos e demonstrando por continuos actos de verdadeira piedade e jus que esta nação tinha ao titulo de fidelissima;—Portugal emfim dos Affonsos, de João II, de João V, de D. João de Castro, de Nuno Alvares Pereira, dos Albuquerque e de tantos varões inclitos cujo nucleu não carecia de ser tão numeroso para considerar-se a nação a que pertenciam, como primeira verdadeiramente catholica—dorme hoje impassivel e indolente ante a heresia e o erro que lhe corroe a existencia, e com quanto muitos de seus filhos se inculquem catholicos, e obdientes á Igreja, não vemos demonstrações em ordem a convencer de que o sejam com aquelle louvavel fervor, cujo exemplo nos vem hoje de fóra, e nos legou essa grey que fez d'este limitado torrão um paiz grande e de heroes.

Muitos ha'hi, cuja boa fé não pretendemos discutir, que se dizem catholicos. Emaranham-se com mais ou menos calor e proficiencia em discussões theologicas e de principios affectando uma luta séria contra a heresia e a revolução. Não vemos nisto a inteira efficacia. A esterelidade que a maior parte das vezes essa luta respira, mortifica o verdadeiro animo catholico. Superficie todo. Colorido cujo fundo não participa das apparencias externas.

Temos associações catholicas,—dizem-nos,—e que vemos?—Nem um simulacro do que estas instituições estão sendo lá fóra.

O que tem o catholicismo a esperar de associações que ataviando-se com o nome de catholicas tem por membros mais notaveis personagens que defendendo no seio seio d'essas associações todos os principios do catholicismo, cá fóra são ministros de estado de um governo revolucionario e nessa qualidade sancionam a expolição dos bens da Igreja e transigem com todos os principios contrarios

ao catholicismo? Não de nos relevar que suspeitemos de má fé estes catholicos. Não se quadram com a boa rasão anomalias de tal ordem que só explicam um catholicismo todo commodista.

E não menores anomalias se estendem mesmo áquellas cuja qualidade e posição na gerarchia ecclesiastica está bem longe de os fazer corresponder á abnegação e merecimentos de um bispo de Olinda, de Marianna, de Moguncia e outros que estão dando ao mundo exemplo do que sejam os verdadeiros apostolos do catholicismo. Isto não pôde ser assim. Sem a emenda e abnegação derivada de onde a virtude devera ter seu foco, o catholicismo é aqui um termo vão, invocado para evidenciar no uso a negação de seus principios.

O genio da imitação caracteriza-nos. Aqui macaqueia-se tudo que lá fóra se faz e inventa que concorra para o aviltamento do homem, para a negação da moral, para o rebaixamento e degradação dos costumes.

Assim é que a obra franceza de 89 achou aqui seguidores entusiastas, a frannmaçonaria proselitos e macaqueadores acerrimos, o desenfreamento das paixões um *mare magnum* para vogar em vertiginoso curso, a abjecção a immoralidade e toda a ordem de vicio um coito famoso e accommodado.

Onde se exhibe uma força obscena e escandalosa importada do estrangeiro, ali temos um concurso numeroso de admiradores applaudindo, e as coplas obscenas trauteiam-se até ao acalentar dos filhos.

Nos salões, onde o chamado *High-life* revolteia entregue aos prazeres d'uma *soirée*, respira-se uma athmosfera empestada que dimana do adulterio, da corrupção libidinosa, e de toda a ordem de desenvoltura que alli se fomenta com uns afrançados piegas e nojentos dignos de lastima.

O sensualismo exotico veio tomar o passo aos costumes castos e morigerados dos filhos d'esta terra; emfim a implantação de quanto mau nos pôde ser importado acha aqui solo fértil e de boa seiva.

Não acontece, porém, o mesmo com os bons exemplos que se expandem e revelam em toda a parte, onde os povos

são animados do verdadeiro espirito catholico. A esses exemplos viramos na maioria as costas, e aquelles cujos sentimentos temos propensos á veneração e admiração por tanta coragem e fortaleza de animo, limitamos-nos á manifestação concentrada d'esses sentimentos, sem nos furtarmos ao marasmo e atonia vergonhosa que tanto nos desconceitua aos olhos dos outros povos catholicos e mesmo aos d'Aquella que cheio de santo entusiasmo e de braços abertos nos abençoaria e receberia como pae carinhoso.

Estamos ainda a tempo, catholicos portuguezes, de reparar tanta falta, de mostrar aos catholicos de Hespanha e de todo o mundo que não são elles só os filhos obdientes e zelosos da Igreja de Jesus Christo; que não são elles só os que em santa romagem correm para junto do do tumulto dos Apostolos a render-lhes homenagens de verdadeiros crentes.

A Roma, pois. Que a chronica falle tambem dos peregrinos portuguezes.

Ainda é tempo de deliberar, e deixando por um pouco os commodos d'uma vida confortavel e caseira, emprehendamos uma quanto possivel imponente romaria á sede do catholicismo a participar da benção sagrada de nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX, precedida dos salutareis e confortaveis conselhos que a palavra divina por seu verbo infallível costuma dar aos que se acercam de egide tão poderosa.

Seguindo outros exemplos de piedade, ponhamos em pratica esta obra agradável a Deus e ao mundo catholico. Cotegemo-nos cada um em relação a nossos haveres, e congregados nos será mais suave no sentido financeiro esse grande passo que a nossa dignidade e o titulo religioso que professamos está altamente reclamando.

Notemos as palavras que precedem como epigrafe este humilde escripto; são ellas proferidas pelo chefe visível da Igreja Catholica; notemos o que elle nunca deixa de recommendar aos filhos fieis;—a oração devota, as romarias, e toda a obra de caridade;—é este o preço porque se obterá a aplacação da colera divina e os effectos misericordiosos de um Deus de inteira justiça.

Confundamos assim tambem os nossos

12

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

V

O insulto.

[Continuação]

Entretanto tambem Celina se retirára da Igreja de S. Francisco de Paula em companhia de seu avô, e sua tia. A caruagem, em que vinha a velha e as duas senhoras parou no alpendre do Ceo-cór-de-rosa, e quando os tres acabavam de aprear-se, foram attrahidos pelos gritos, que de todas as partes soavam.

Candido e Irias viam-se cercados por uma chusma de garotos, que tomavam a velha para alvo de suas zombarias.

Como os cães que, em nossa terra, investem de preferencia contra os negros, porque sentem o desprezo, que se vota a

essa classe desgraçada; a escoria da sociedade, imitando os grandes d'ella, escarnecia da pobreza d'aquella mulher.

Jacob e Helena riam-se d'aquella scena de escandalo, como se ella fóra uma scena de prazer publico, e ambos elles excitavam, em voz baixa, os garotos que passavam perto de suas janellas a continuar em seus insultos, e redobrar os gritos que soltavam.

—Bruxa!... fóra a bruxa!... bradavam uns.

—Lá vae a velha bruxa!... clamavam outros.

Alguns já tinham ousado chegar-se a suas vicimas, e a mantilha da velha estava feita pedaços.

Irias agarrava com suas duas mãos amagrecidas e nervosas o braço do mancebo, que tremendo de raiva e de vergonha esquecia-se do que era, e queria lançar-se contra a canalha; e ao mesmo tempo que a velha, que o sustinha á força, apenas demonstrava o seu furor em um sorrir de desprezo, que deixava ver duas ordens de dentes iguaes, alvos e brilhantes, e nas vistas de seus olhos verdes, que simulavam o olhar do gato observado em noite escura.

—Minha tia! exclamou Celina, aquella é a velha Irias, e o moço, que a acompanha, o mesmo que orou junto do tumulto do meus paes.

—Sim... creio que sim, respondeu-lhe Marianna.

—Pois então nós não podemos consentir, que sejam assim maltractados.

—Mas que faremos?...

—Eu vou acompanhá-los... a casa da velha Irias é tão perto...

—Louca!... exclamou o velho.

Os gritos redobravam: as duas victimas não podiam dar um passo: Irias empregava todas as suas forças para suster o mancebo.

—Eu corro a soccorrel-os, meu avô; disse outra vez a moça com interesse.

—Não; não: manda antes o creado.

—Elles não respeitarão a um boileiro.

—E crês, que terão respeito a uma menina?...

—Respeito não; mas talvez, que tenham piedade.

N'esse momento uma pedra veio cair aos pés de Irias. Celina escapou-se do braço de sua tia, correu e collocou-se ao lado da velha.

O escarneo cessou como por encanto.

Pôde-se mesmo notar, que aquella gente pervertida, sem moral nem educação, que ainda ha pouco gritára furiosa, parecia como que arrependida de o haver feito: se podesse lançaria agora flores sobre a velha, que acabava de apedrejar.

Jacob e Helena foram os unicos, que

murmuraram entre si d'aquella proceder da moça.

Celina acompanhou Irias e Candido até a porta do Purgatorio-trigueiro.

—Minha mãe, disse a moça beijando a mão de Irias, eu lhe agradeço as orações, que rezou junto do tumulto de meus paes.

E depois voltando-se para Candido, continuou:

—Obrigada, senhor.

Candido pallido como um finado estava em pé, porque se agarrára a velha rotula.

Celina voltou-se para retirar-se e então Irias poz suas duas mãos sobre a linda cabeça da moça e disse:

—Proteja Deus a filha dos paes dos pobres.

Quando Celina desapareceu no alpendre do Ceo-cór-de-rosa, Jacob foi á janella, onde estava Helena, e apontando para a casa da moça e depois para o Purgatorio-trigueiro, disse:

—Helena, alli ha coisa, que é preciso descobrir.

IV

Visita de gratidão.

No seguinte dia, e pela volta das quatro ás cinco horas da tarde, estavam conversando na sala principal do Ceo-cór-de-rosa Marianna e seu velho pae.

inimigos, mostrando-lhes nossa coragem. Aniquilemos seus esforços, e como bem diz o mesmo Santissimo Padre, estimularemos por tal arte além d'isso as ovelhas desgarradas para que se abriguem á divina graça e cheguemos assim a encetar o caminho que nos leva ao templo das Misericordias.

J. MACHADO JUNIOR.

Londres, 24 de Setembro, 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

SUMMARIO

I. — Muito importante discurso de Lord Beaconsfield (Mr. Disraeli, o Primeiro Ministro), sobre a difficil Questão do Oriente guerra da Servia, etc.; sobre a politica do Governo e a divergencia da opinião do povo aqui; influencia perniciosas das sociedades secretas, etc. — II. — Importante relação da solemne inauguração de um grande convento e collegio de Benedictinos na Escocia.

(Continuação)

O Conde de Beaconsfield (Disraeli) recebido com grandes applausos quando se levantou para responder, depois de agradecimentos bem cabidos pela recepção, etc., disse que os seus trabalhos na Camara, etc. desde 1834, e os seus annos, lhe tinham naturalmente diminuido o vigor; e que tinha resolvido no fim da Sessão do Parlamento deste anno, retirar-se a descansar dos negocios públicos; pois mal podia já supportar os trabalhos e as horas tardeiras das sessões da Camara dos Communs (que duram muitas vezes até ás 4 e 5 da manhã).

«Que linda a Sessão, representara isto mesmo respeitavelmente á Rainha para que fosse servida dispensal-o do logar, que não faltava entre os seus Collegas quem dignamente o podesse occupar. Que Sua Magestade não desejava que elle deixasse a Presidencia do Governo, e por tanto propozera que elle passasse para a outra Camara mais descansada, dando-lhe para isso o titulo competente. Ao mesmo tempo que todos os seus Collegas lhe rogaram não deixasse a Presidencia do Gabinete; e á vista de todas estas circumstancias, tivera que se conformar á mudança para a Camara Alta e menos trabalhosa.»

«Acrecentou:—«Que não teria dado estas explicações, sendo sua intenção occupar-se sómente dos objectos e interesses da Sociedade agricola cuja era a solemnidade; porem que, ao entrar na sala, pessoas de autoridade (mais de uma), lhe tinham representado, que n'uma crise como a presente, se esperava que elle expressasse por parte do Governo, algumas opiniões.»—A estas palavras applaudiu muito a Assembleia e Lord Beaconsfield disse continuando:—

«Senhores, não fallo por meu próprio desejo, pois nem o tenho de exprimir so-

bre os negocios publicos a minha opinião, nem tão pouco de esquivar-me a dal-a se se cre que o devo fazer. Deixo-lhes o decidir sobre isso.»—Seguiram-se grandes applausos de affirmacão.—«Vim aqui determinado a observar as regras da Casa, de se tratar só dos interesses agricolas; mas não quero se pense ao mesmo tempo, que desejo escapar ou evadir-me a uma expressão do meu parecer sobre os negocios publicos, se minha opinião se deseja ouvir. E pela minha parte, Senhores, fui sempre de opinião, que é possível fazer um discurso politico sem que seja discurso partidario.

«Fizestes-me a honra de beber á saude do Governo; pois posso dizer, que julgo nunca um Governo desta nação teve de occupar-se de cousas mais difficéis que as de que se occupa o Governo actual. O Ministro dos Negocios Estrangeiros tem a obter dois objectos da maior importancia: tem de assegurar interesses Britanicos permanentes da ordem a mais elevada, e assegurar ao mesmo tempo a manutencão da paz na Europa.

«Em circumstancias ordinarias, um Ministro assim collocado, qualquer que fosse a difficuldade da tarefa, tinha a consolação de saber que o paiz o apoiava. Seria affectação da minha parte se dissesse que o Ministerio actual está em caso tal neste momento.

«Ha, sem duvida alguma um vasto partido, larga porção dos vassallos de Sua Magestade, cujos sentimentos sam absorvidos e attrahidos por outros objectos que não a conservação da paz, ou os interesses permanentes da nação. Sam cousas que requerem e estam recebendo a mais constante e séria attenção do Governo. Mas, infelizmente, uma grande porção do povo desta nação, movida por sentimentos que tem paxado sua attenção para cousas estranhas, viéram a conclusões taes, que, na opinião do Governo, se fossem levadas a effeito, prejudicariam a um tempo os interesses importantes e permanentes da Inglaterra, e seriam fataes as probabilidades de manter-se a paz da Europa.»

Faz depois a observação «De que o povo Inglez é o povo o mais entusiastico do mundo. Que se lhe mette em cabeça uma idéia, a qual muitas vezes pode não ser a mais verdadeira ou justa; pode ser fundada sobre dados ou informacões erroneas; mas tem sempre por alvo objectos admiraveis e generosos. Que este sentimento eleva, enobrece um paiz. Ter com tudo o perigo, de que, em taes momentos homens politicos artificiosos se aproveitam de sentimentos tão sublimes, e podem servir-se delles applicando-os a sinistros fins.»

Ha muita verdade e correctea observação no que assim nos diz Milord Beaconsfield; sómente, que vê estas cousas com olhos e sentimentos que não sam Inglezes, tem menos incenso e mais verdade em não attribuir a causa desses sentimentos á tal philantropica sublimidade na massa e geral desta nação, mas a seu excessivo orgulho.

Sou mais velho alguns annos, infeliz-

No angulo anterior e direito da sala, e a poucos passos de uma janella, achava-se sentado em excellente poltrona o ancião, que era de aspecto simpatico e respeitavel; deveria ter já passado dos sessenta annos; tinha os cabellos totalmente brancos, a fronte alta, o rosto pallido, finas e delicadas as mãos, e era um pouco magro: estava envolvido em um robe-chambre de chita, vestia calças brancas, e calçava chinellos de marroquim verde.

Defronte do velho, tendo a cabeça descansada graciosamente sobre a face palmar da mão que se estendia no peitoril da janella, Marianna estava olhando para elle, e entretinham-se ambos em discutir uma questão que parecia interessal-os muito.

Anacleto com os olhos fitos em sua filha, a escutava observando-a, e como que receitava dar inteiro credito a suas palavras.

Posto que adorasse a Marianna com indizível extremo, o velho que a tinha estudado desde a infancia, conhecia perfeitamente o caracter de sua filha, e mil vezes com um olhar firme e penetrante, lia no coração d'ella o contrario do que lhe ouvia dizer.

Marianna tinha todas as boas e más qualidades de uma senhora da alta classe. Nobre, altiva, e mesmo vaidosa, sabia quando era conveniente, humilhar-se horas inteiras diante d'aquelles mesmos a

quem detestava, para logo depois erguer-se veemente e orgulhosa: ella misturava a audacia com a pusilanimidade, a mais inqualificavel imprudencia com um sangue frio, que chegava a espantar: sabia rir-se com os labios quando lhe chorava o coração; astuciosa, arrancava o segredo alheio, e não confiava nunca o seu; era capaz de rir-se á borda de um abismo, e de vir chorar n'uma sala de baile; e finalmente amava com ardor e odiava com extremo.

O semblante de Marianna sempre impassivel, sempre o mesmo, dava a suas palavras uma força immensa de verdade, não deixando a ninguem lér-lhe no corar do rosto, no movimento dos labios, ou na expressão do olhar, o que se estava passando dentro d'ella: contudo Marianna tinha poucas vezes a virtude da franqueza: podia enganar, sabia que o podia, e enganava.

Mas á força de viver com ella e de estudal-a, Anacleto era o homem unico de quem não triunfava o sangue frio e impassibilidade de Marianna; o olhar do velho penetrava direito no coração da viuva; e diante de seu pae ella tremia e córava muitas vezes.

Conversavam ambos.

—Contudo, dizia o ancião, eu creio que ainda não é tempo de discutirmos sobre isto.

—Mas... não faz nenhum mal que des-

mente, que Lord Beaconsfield; e comeci a observar o caracter deste povo cinco annos antes da epoca por elle mencionada, em que primeiro appareceu no Parlamento, ainda muito joven. O resultado de minhas observações conduz-me a attribuir muito muito á enorme vaidade nacional do senhor John Bull, que a essa «generosidade» e sublimidade» de sentimentos.

A prova disto está em que, na gente polida, educada e circunspecta, não se deixa ver essa pharisaica satisfacão, que diz (torcendo um pouco as palavras do Evangelho): «Senhor, eu vos dou graças por ser em tudo e por tudo superior a outros povos, melhor do que elles, e destinado a dar-lhes lições.» Mas os milhões, o John Bull, é que sem cerimonia, e por uma perfeita convicção disso, vos diz, vos mostra e assoalha essa sua convicção de vossa baixaza e de sua propria superioridade. Não ha porem que admirar-se a gente disso; pois é consequencia natural e necessaria do Protestantismo, Anglicano sobre tudo, que não conheça a virtude da humildade, senão como cousa baixa e desprezível, só digna de ser praticada por frades e fanáticos Papistas.—Desculpe-se-me a digressão.

Passa depois Lord Beaconsfield ao assumpto do Memorandum de Berlim, a que a Inglaterra não quiz adherir; mas, sem entrar nos motivos porque não quiz, affirmo, que Lord Derby não tardou um momento a propor os principios por onde julgava se podia assegurar a tranquillidade do Oriente. Não especifica quaes eram esses principios, e só diz, que eram as bases «em que deviam assentar as relações da Porta com seus vassallos Christãos.» Que houve communicacões o mais activas logo com as outras cinco Potencias.

Como então a Imprensa aqui, prompta sempre a desconfiar da Russia e lhe attribuir planos hostis á Inglaterra, insinuava, e dizia mesmo, que a Inglaterra e a Russia estavam diplomaticamente esgrimindo com acrimonia sobre o caso; Lord Beaconsfield diz a isto:—«Nunca houve invenção mais monstruosa, que a pèta que nesse tempo se espalhou e se fez geralmente circular, de que estavamos numa especie de guerra com a Russia; que nos oppunhamos a tudo o que ella propunha, e que tudo quanto nós propunhamos ella evadia.

«Desde o momento em que nos escusámos, e demos as nossas razões da escusa de entrar no Memorandum de Berlim, todas as cinco Potencias fizéram cordialmente por cooperar com nosco para se obter uma terminação satisfactoria do negocio. Mas nenhuma das Potencias tratou com-nosco mais cordialmente do que a Russia.»

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

GAZETILHA

Anniversario natalicio. — Perfaz amanhã 18 annos a Senenissima Senhora

de já nos preparemos para quando chegar a hora.

—Sabes, Marianna? tornou sorrindo-se Anacleto; vae-me parecendo que estás mais adiantada n'este negocio, do que pretendes fazer-me crer.

—Não, meu pae; Salustiano ainda nada me disse; eu porém tenho meus olhos de mulher, e a experiencia de trinta annos: talvez que o tenhamos de vêr bem cedo vir fallar-nos.

—Pois deixal-o vir.

—E que lhe diremos?...

—Dir-lhe-hei que volte no dia seguinte.

—E depois?... que faremos nós?...

—Nós?... provavelmente bem pouca coisa: pela minha parte, e quando elle tiver sahido, chamarei Celina, expor-lhe-hei a questão; e se ella responder que não; diremos a Salustiano no dia seguinte:—não.—

—Eu tenho bastante confiança na prudencia da nossa Bella Orfã; mas não sei se seria justo deixar sómente ao juizo de uma creança a soluçãõ de objecto tão grave.

—Que querias pois, Marianna, tornou-lhe com seriedade Anacleto, que sem consultar a essa interessante Orfã, dispuzesemos de sua mão, de seu futuro, de sua vida inteira?... supponhamos que ella não ama a Salustiano: quererias tu que a sacrificassemos á paixão, aos caprichos d'es-

D. Aldegundes de Bragança, esposa de S. A. o conde de Bardi.

E, pois, este um dia de gala nos arcaes legitimistas.

As autoridades competentes.—Pouco depois das trindades d'ante-hontem, andando dois individuos a passeiar pela estrada que corre juncto da igreja de S. Pedro de Maximinos foram surpreendidos pela forte detonacão d'um tiro disparado do adro, ou da avenida proxima a este.

O projectil veio cravar-se aos pés d'um dos passeiantes, o qual, como se vê, não tinha ainda os seus dias contados.

Sabemos que para aquelle bairro ha todas as noites um tiroeiro infernal, que põe em constante sobresalto os moradores visinhos.

Pedi-nos as necessarias providencias.

O facto acima referido garantimol-o pela nossa honra.

Conferencia archeologica.—Segundo nos consta, entre os amadores d'antiquidades que tem d'assistir á conferencia archeologica na Citania, contam-se os snrs. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, presidente da real associacão dos architectos e archeologos portuguezes, Luciano Cordeiro, da sociedade geografica de Lisboa, e marquez da Sousa Holstein, da academia das bellas artes da mesma capital

Ao sr. arcebispo coadjutor.—Teem, por costume, n'este mez e em cada anno, as irmandades e confrarias d'almas, tanto nas povoações urbanas como rurales, fazerem anniversarios para suffragar as almas dos finados irmãos, vestindo a igreja de crepe, tendo esta no centro um catafalco rematado por uma figura de palha, com mãos e rosto humanos, e com enorme foice em punho, o que só serve para mofo e riso. Ora a s. ex.^a revm.^a, como verdadeiro pastor d'almas, e a quem compete velar para que todos os actos religiosos sejam feitos com aquella decencia, magnitude e pureza, proprias, recorremos e pedimos, para que dê as providencias necessarias, e que o caso pede.

Fallecimento.—Em a noite de segunda-feira entregou a alma ao Creador a sr.^a D. Maria Luisa de Lima, esposa do sr. Manuel José da Silva Gandarella, e thia do empregado na tipografia d'este jornal o sr. Manuel Joaquim de Lima.

O Anjo da Guarda.—E' este o titulo do formosissimo romance que a Bibliotheca do Cura d'Aldia, cujo escriptorio é na rua do Almada n.º 266, no Porto, traz em publicacão.

Temos presente as cadernetas 3.^a e 4.^a, que conteem as folhas ultimas do primeiro volume e as primeiras tres do segundo.

O auctor do romance é o notabilissimo escriptor hispanhol Escrich, e o traductor o sr. J. Cruzeiro Seixas que é competentissimo em trabalhos d'esta ordem.

Nunca nos cançamos de recommendar, as producções d'Escrich, que constituem uma bibliotheca deliciosa.

Guimarães 6 de novembro.—Na quarta-feira de tarde saiu da igreja da

se homem?... oh! não, minha filha; os sacrificios d'este genero são horribes... eu os comprehendo.

O velho olhou fixamente para Marianna, que sentiu passar por seu rosto uma onda de rubor: disfarçou, e depois de se renar disse:

—Pois bem: e se acaso Celina disser que sim?...

—N'esse caso ouvirá minhas reflexões.

—E meu pae dirá...

—Que esse homem não me agrada; que seu unico merito, a só recommendação com que se nos mostra, é ter herdado uma riqueza enorme acumulada por seu pae, homem laborioso e honrado; dir-lhe-hei, que ha no rosto d'esse mancebo alguma coisa que transpira baixaza de sentimentos; que ha no sorrir constante de seus labios um sarcasmo eterno, ou incuravel toleima que o torna antipathico e pesado a quem o pratica.

—E por consequencia?...

—Por consequencia eu fallarei horas inteiras para convencer Celina de que não se fará ditosa desposando semelhante homem: se ella porém teimar... paciencia; deixal-a-hei ir; e rogarei a Deus por ella.

(Continúa)

Misericórdia, como é de costume todos os annos, a procissão em prece, para suffragar as almas de todos os nossos irmãos fallecidos. Ia acompanhada por grande numero de confrades da irmandade, e por centenares de fieis. Antes de sair orou o sr. padre Antonio Ferreira d'Abreu.

—Acha-se bastante enfermo o sr. conde de Villa Pouca. Faço votos ao ceo pelo prompto restabelecimento de s. ex.^a

—Foi nomeado cobrador do novo imposto na Praça Nova, o sr. João Antonio Viegas Alves.

—Falleceu n'um dos dias da semana passada, e quasi que repentinamente, a sr.^a D. Maria Justina Ribeiro, irmã do sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, negociante d'esta praça.

—Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, no dia 26 do mez passado, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira a exm.^a sr.^a D. Adelia Adalina Elvira Leão da Cruz, com o sr. Antonio José Fernandes, industrial e negociante de ouro.

—Tambem se uniram na mesma igreja no dia 29, a exm.^a sr.^a D. Felicidade das Dores Ferreira com o sr. Luiz José de Carvalho, chegado ha pouco do imperio do Brasil.—A.

Historia de Portugal. — Recebemos o fasciculo n.º 1 do 1.º volume da *Historia de Portugal*, que está sendo publicada pela «Empresa Litteraria de Lisboa». Este primeiro volume é escripto pelo sr. Antonio Ennes.

O escriptorio da empresa é na Travessa de Santa Justa, 95, Lisboa.

Túnel. — Terminou na segunda-feira a perfuração do túnel de S. Fins de Tâmel, no caminho de ferro do Minho.

Obito. — Falleceu ha dias o rev.^o abade de Creixomil, D. Antonio de N. Senhora Delgado e Cunha, que foi frade cruzo no convento de S. Vicente de Fóra, em Lisboa.

A «Vigilia». — Recebemos o n.º 6 d'este bello semanario portuense, dirigido pelo sr. Almeida Chaves, moço illustrado e extremamente sympathico.

A «Vigilia» é um ramalhete de flores as mais delicadas e viçosas, cuidadas por talentos formosissimos.

Signaes de incendio. — Ao meio dia d'hontem deram algumas torres signal d'incendio na freguezia de S. Pedro de Maximinos. O fogo tinha pegado n'uma meda de Palha, e ja havia sido extinto uma boa meia-hora antes de serem dados os signaes.

Providencias. — Alguns moradores no campo de D. Luiz I pedem-nos para que lembremos ás auctoridades a necessidade de ser convenientemente policiado aquelle campo, onde desde o fechar da tarde se praticam scenas as mais escandalosas, especialmente em a nova rua all'aberta.

Está comprido o nosso dever.

Desgraça. — Na tarde de segunda-feira andando dois operarios a fazer uma escavação na rua das Palhotas, desabou sobre elles uma grande porção de terra, que os deixou meio sotterrados, e em perigo de vida. Foram recolhidos ao hospital de S. Marcos, onde o seu estado continúa a ser grave.

Chegada. — Chegou ha dias a esta cidade, d'onde parte para Ponte do Lima, o sr. D. Santiago Garcia de Mendoza, nosso consul em Marselha.

Telegrammas de Lisboa. — LISBOA 7.—O «Diario» publica o seguinte: Aviso declarando que no dia 11 do corrente mez se celebrarão exequias por alma do finado rei, o Senhor D. Pedro V; despacho concedendo licença por 90 dias ao sr. governador civil de Portalegre; questionario da commissão de instrucção secundaria, feito aos conselhos dos lycens e directores de collegios; diversas listas de bens; ordem da armada; actas das sessões da commissão de geographia.

Não foram hoje julgados no Supremo Tribunal de Justiça, os recursos vindos da Relação do Porto, e que estavam na tabella.

Na Bolsa effectuaram-se hoje as seguintes transacções: Acções do Banco de Portugal 560\$000; obrigações prediaes de assentamento 93\$000; inscripções de assentamento 49,00 e 49,41; fundos hespanhoes 41,65.

Documentos para a historia. — Das interessantes cartas que a «Nação» continúa publicando extractamos os seguintes trechos para a historia:

O jornal o «Portuguez» n.º 2529 de 8 de outubro de 1861, narrando o que se passara n'uma sessão extraordinaria da celeberrima *Associação Patriótica*, diz:

Funcionava o béco do Rozendo; pe-dia a palavra o cidadão... Segundo elle... as circumstancias do paiz recordavam as da França no tempo de Luiz XVI: o orador lembrava, pois a conveniencia de empregar em Portugal os meios, que empregou a revolução franceza; com a morte de Luiz XVI tinham cessado todas as calamidades, que atormentavam a França: aqui aconteceria o mesmo, dando-se um acontecimento identico!!

No dia 25 do mesmo mez e anno o «Diario do Governo» publicava o seguinte boletim:

Sua magestade, el-rei o Senhor D. Pedro, tem experimentado um incommodo gastrico febril e suas altezas, os senhores infantes D. Fernando e D. Augusto, teem soffrido affecções rheumaticas.

A seis de novembro fallecia o Sr. D. Fernando: a onze do mesmo mez, ás 7 1/4 da noite, passava a melhor vida o Sr. D. Pedro.

No dia 14 de novembro desembarcaram em Lisboa o Sr. D. Luiz e seu irmão D. João, vindos de Southampton a bordo d'um paquete inglez.

A 14 de dezembro morria o principe Alberto, d'Inglaterra, por haver cedido o seu lugar ao Sr. D. Luiz, que já tinha o prato preparado!

A 27 de dezembro abria-se mais um tumulo: era o infante D. João, que ia descançar dos trabalhos da vida!

A medicina, fertil em recursos, inventava um novo palavrão—FEBRES PALUDOSAS.

A opinião publica dizia, que os principes haviam morrido envenenados!

O «Portuguez» n.º 2538 de 12 de novembro, noticiando a morte do Sr. D. Pedro, acrescentava:

Não deve o povo dar ouvidos a boatos... o que se tem espalhado sobre propinação de veneno a el-rei, o Sr. D. Pedro e aos snrs. infantes D. Augusto e D. Fernando... é uma coisa sem fundamento.

O «Portuguez» fallava assim; o «Raio», jornal do Porto, e o «Asmodeu» de Lisboa pensavam muito differentemente e lá tinham as suas razões.

Em uma das sessões da camara dos deputados (1862) o sr. Lopes Branco dizia a proposito dos boatos d'envenenamento o seguinte:

Retiro-me á publicação dos autos da autopsia, que fizeram nos cadaveres dos dois principes, porque além de serem publicados inconvenientemente... muita gente achou n'elles argumentos para sustentar a suspeita em que se estava ácerca d'esse crime a que se attribuia a morte de sua magestade e do seu augusto irmão; porque achava n'elles lesões e factos anatomicos, que não podia considerar, como consequencia das molestias indicadas pelos medicos do Paço; mas unicamente por um effeito da perpetração desse mesmo crime.

Por este mesmo tempo da morte dos illustres principes deu-se um outro acontecimento tragico na familia Montemolin d'Hespanha: no conjunto d'estes factos viram muitos o prologo d'um drama tenebroso de *federación ibérica*.

Quem deu a morte ao infeliz capitão Rebocho, precipitando-o no Tejo e honrando-lhe a memoria com o epitheto de —bebedo—quem perseguiu Pinto Ferro a ponto de o obrigar a mudar de nome e a trocar Lisboa pela costa d'Africa; quem condemnou á morte Agostinho José Freire, premiando o marador com o grau de *leito secreto*; quem pagou vinte libras do cofre ao irmão... que perpetrou o crime da *Cruz de Soutulho*, poria a mais pequena duvida em mandar de presente ao Supremo... Architecto... os desditosos principes?

Não será um aforismo maçónico—enforcar o ultimo rei com a tripa do ultimo sacerdote?

Portugal na exposição da Philadelphia. —O «J. da Noite» transcreve d'uma carta da Philadelphia as seguintes palavras:

«A Belgica, a Suissa, a Italia, a Hespanha, a Austria fizeram excellente figura. Portugal era collocado a par da Dinamarca, da Noruega e do Chili, a república hispano-americana mais adiantada. Já não é mau lugar para quem teve tão pouco tempo de se preparar convenientemente. A Allemanha é que occupou, não se sabe porque, um lugar muitissimo inferior ao que se esperava. Dizia-se que Portugal, guardadas as devidas proporções, fazia melhor figura do que o grande imperio germanico.»

Congresso de archeologia e antropologia pre-historica. —Lê-se no «Diario de Noticias»:

O congresso de archeologia e antropologia pre-historica, que realisoou este anno a sua oitava sessão em Budapesth, ao pensar na escolha do paiz em que deve verificar-se a sessão immediata, talvez em 1878 ou 1879, lembrou-se de Portugal, isto é, Lisboa, para essa reunião; e o seu presidente iniciador, que mantem relações litterarias com o nosso amigo o distincto escriptor sr. Luciano Cordeiro, por intervenção do qual Portugal figurou no ultimo congresso com a interessante memoria ácerca dos dolmens existentes nas immediações de Evora, consultou o sr. Luciano sobre a possibilidade da reunião do congresso aqui, e este cavalheiro já conferenciou a tal respeito com o sr. ministro dos negocios estrangeiros. O nosso paiz receberia na verdade grande honra com a presença d'aquella respeitavel assembléa de sabios, a qual não ficaria deslocada n'um paiz onde existem explorados e por explorar tão valiosos elementos do importante ramo de sciencia historica a que o congresso consagra os seus estudos.

Portuguezes fallecidos. — Falleceram no Rio de Janeiro, desde 7 a 12 de outubro proximo passado, os seguintes subditos portuguezes.

Manoel Joaquim Correia, 43 annos, casado; Luiz Duarte Bardeira, 62 a., solteiro; Antonio Moreira, 64 a., s.; Francisco Albino da Silva, 23 a., s.; Joaquim Antonio Rodrigues, 29 a., s.; Antonio Pinto Dias 15, a., s.; Manoel da Cunha Pereira, 23 a., s.; Manoel Alves dos Santos, 18 a., s.; Antonio de Couto Sousa 47 a., s.; Luiz Pereira Leitão, 40 a., c.; Bento Antonio Gonçalves Claro, 39 a., s.; Manoel da Silva, 28 a.; João Fernandes Bouchinho Neves, 50 a., viuvo; Manoel José Pinheiro 40 a., c.; Domingos José Gomes Ferreira, 28 a., s.; José Francisco Fayal das Mercês, 45 a., c.; Francisco Pacheco, 46 a., c.; Magdalena Angelica da Silva Serra, 46 a., c.;



Em conformidade com a disposição estatutaria do Asylo d'Infancia Desvalida, se faz publico que no sabbado, 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de celebrar na igreja do extincto convento da Penha uma missa por alma do Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, por ser o dia anniversario do seu fallecimento, á qual assistirá a direcção e pessoal do mesmo asylo.

Secretaria do asylo, 7 de novembro de 1876.

O Secretario,

P.^o Luiz Gomes da Silva.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

ROMA 6—Falleceu o cardeal Antonelli. O cardeal Patrizi está gravemente enfermo. Substituirá Antonelli o cardeal Franchi. Calcula-se que nas proximas eleições geraes italianas, quatro quintas partes serão ministeraes.

RIO DE JANEIRO 3.—Sahiu para Lisboa, Bordeaux e Liverpool o paquete «Britania» da companhia do pacifico.

PARIZ 6—Todas as potencias exceptuando a Allemanha já nomearam commissarios encarregados de traçar a linha de ordenanças das tropas turcas. A maioria das potencias parece ser concorde em que essa linha deve ter por limite as posições occupadas pelo exercito turco ao assignar o armisticio. A Russia está disposta a exigir que os turcos se retirem até á fronteira Servia.

MADRID 6—O governo apresentou ao senado o projecto da lei restabelecendo garantias constitucionaes excepto as provincias vasconças até nova decisão e propondo um bill de indemnidade para todas as medidas extraordinarias e tomadas pelo governo depois de 1874.

PARIS, 6—Para dar principio ás negociações e a conferencia, espera-se que a Russia faça conhecer a sua opinião aos servios que disem que estão descontentes dos russos e parecem desejar agora sinceramente a paz.

Os softas deram em Constantinopla uma

serenata ao general George Klapha em agradecimento pela attitude dos hungaros.

CONSTANTINOPLA 6—O funcionario turco partirá provavelmente domingo para S. Petersburgo a fim de negociar a paz. Portanto a conferencia em Constantinopla é inutil.

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Outubro de 1876.

Activo

Caixa: existencia em metal.	120:177\$016
Agencias no paiz: Saldo devedor em metal.	160:644\$176
Papeis de credito.	66:353\$612
Acções de c. propria.	64:800\$000
Hypothecas de raiz.	102:744\$810
Letras em liquidação.	8:589\$578
Remessas em	17:012\$127
Emprestimo sobre penhores.	14:306\$730
Letras descontadas.	623:272\$250
Letras a receber.	34:006\$276
Saques e remessas de n. c.	94:761\$996
Saques e remessas das agencias.	14:95\$686
Agencias no estrangeiro.	76:204\$486
Contas correntes garantidas.	831:811\$222
Edificio do Banco.	26:184\$463
	2.255:816\$408

Passivo

Capital.	600:000\$000
Fundo de reserva.	120:000\$000
Reserva para decima.	7:800\$000
Notas a recolher.	3:025\$000
Depositantes á ordem.	19:902\$609
Ditos em conta corrente.	92:746\$509
Depositos a prazo.	1175:203\$198
Dividendos a pagar.	1:069\$160
Credores diversos.	49:537\$471
Agencias no estrangeiro.	10:135\$555
Agencias no paiz.	7:508\$070
Letras a pagar.	7:600\$000
Saques e remessas das agencias.	82:192\$712
Saques e remessas de n. c.	17:376\$253
Lucros suspensos.	17:480\$060
Ganhos e perdas.	44:239\$898
	2.255:816\$408

Braga, Banco do Minho 4 de Novembro de 1876.

OS GERENTES.

Manoel Simões Braga.
Domingos José Soares.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de outubro de 1876.

Activo

Acções, prestações a receber.	4:995\$000
Dinheiro em caixa.	40:728\$049
Letras em carteira.	476:031\$775
Emprestimo sobre penhores.	126:398\$315
Contas correntes com garantia.	1.207:897\$223
Agentes no paiz e estrangeiro.	563:948\$621
Titulos e papeis de credito.	309:436\$590
Diversos devedores.	246:475\$487
Despezas de installação.	5:200\$000
Moveis e utensilios.	1:722\$625
	2.982:833\$687

Passivo

Capital.	1:000:000\$000
Obrigações.	1.426:794\$858
Depositantes.	89:344\$738
Agentes no paiz e estrangeiro.	379:951\$643
Diversos credores.	198:751\$948
Letras em deposito.	31:970\$000
Letras a pagar.	71:156\$294
Notas em circulação.	6:150\$000
Fundo de reserva.	50:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes.	3:000\$000
Dividendos a pagar.	3:629\$265
Ganhos e perdas.	22:084\$941
	2.982:833\$687

Braga 4 de novembro de 1876.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.
João Evangelista de S. Torres e Almeida.

ANNUNCIOS

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia, a realisarem, do dia 6 a 11 do proximo mez de novembro, no escriptorio da Companhia na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 por c. ou 2\$500 rs. por acção, conforme a deliberação da assembleia geral ordinaria de 17 de julho, e extraordinaria de 26 do corrente, na qual foi igualmente resolvido, que pela ultima vez fossem prevenidos os poucos snrs. accionistas em atraso, para dentro dos mesmos dias marcados no presente annuncio satisfazerem as suas prestações em debito.

Braga e Escriptorio da Companhia em 26 de outubro de 1876.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo
José Alves de Moura
(4388) João Carlos Pereira Lobato. (280)

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Novembro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

ARRENDAMENTO

No dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do Asylo de D. Pedro V, se ha de proceder ao arrendamento, a quem mais der, da cerca do convento da Penha, provisoramente pertencente ao mesmo asylo. Os interessados devem comparecer no dia, hora e local mencionado.

Braga, secretaria do Asylo, 2 de novembro de 1876.

O secretario,

(4400) P.º Luiz Gomes da Silva.

ARREMATACÃO DE MEDIDAS

Quem pretender arrematar as medidas da confraria de Santa Luzia, erecta nos claustros da Sé, póde comparecer no mesmo local no dia 12 do corrente pelas 10 horas da manhã. (4403)

Deseja-se fallar com a snr.ª D. Maria Miquelina Oliveira Guimarães, em negocio que lhe diz respeito de seu interesse. As informações a tal respeito dá-as, n'esta cidade o agente do Banco de Portugal, João Antonio d'Oliveira Braga, na rua do Souto, casa n.º 38. (4404)

Vende-se uma morada de casas de dous andares, sita á entrada da rua do Anjo, n.º 39. Quem a pretender falle na mesma. (4405)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa do inv.º B.ª Magenta, 158. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS HOGG
BACALAO de HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erlanças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.** Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsulo de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que devera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em **Coiimbra**, Salvador FERRAZ.

MUDANÇA

HYPOLYTO ANDRÉ participa aos seus amigos e freguezes que a contar do dia 28 de outubro transfere a sua residencia e escriptorio da **Rua de D. Pedro n.º 45** para a **Rua de Sá da Bandeira n.º 14, Porto**.

Ali encontrarão, como sempre, completo sortimento de pedrarias de todas as classes; esmaltes, pinturas, ouro e prata fina, cobre para liga e ferramentas para ourives.

Continua a comprar o lixo (varreduras, escovilhas) das officinas de ourivesarias de douradores e photographos; as terras lavadas e passadas a mercurio; madeiras e cobres dourados e todas as materias que contemham ouro ou prata.

TAMBEM COMPRA OBJECTOS ANTIGOS

Aos senhores ourives que preferirem á venda o mandarem preparar por sua conta o lixo (escovilhas) das suas officinas offerece para isso o annunciante a sua fabrica na rua de Santo Antão n.º 10 a 17, ao pé das Corteiras, em Villa-Nova de Gaya.

Este estabelecimento anteriormente do snr. **Antonio Ribeiro**, está hoje reformado e melhorado nas condições de um trabalho mais pronto, efficaç e productivo.

O annunciante tambem se encarrega de fundir polido e metaes de ouro e prata tor conta dos que o honrarem com a sua confiança. — (Agencia d'Annuncios Portuense). (35)

COMPANHIA LOYD DE BREMEN
PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—**SALIER**—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de novembro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODACÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS e CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.ª**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334)

Agente em Braga **Ricardo Malheiro Dias**, No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hispanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar na mesma. (4378)

Vende-se duas casas: uma no largo da Porta Nova n.º 15, outra na praça d'Alegria n.º 20. Trata-se na rua da Ponte n.º 24. (4398)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31)

J. M. PINHEIRO
CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4343)

ALUGA-SE

Uma morada de casas, perto da igreja de S. Vicente, assim como se vende a mobilia (nova) de toda a casa. Para tractar, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (4392)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharos, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bomjardim, 370. (4155)

Quem quizer comprar uma casa sobradada, com oratorio para dizer missa, e terras juntas á casa, na freguezia da Graça, falle com José Maria Torres Machado, que recebe propostas até o dia 14 do corrente.

Braga 2 de novembro de 1876. (4399)

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptorio Pessa, no dia 12 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se tem d'arrematar os moveis e propriedades seguintes:

Uma commoda de pinho louvada em 1\$500 rs. Uma dita de madeira de fóra com tres gavetas e dois gavetões louvada em 3\$000 rs. Um relógio de sala com caixa de talha louvado em 15\$000 rs. Um bahú grande forrado de couro em 4\$000 rs. Um aparador de madeira de fóra em 3\$000 rs.—Uma cama franceza em bom estado em 12\$000 rs. Seis cadeiras de cerdeira com assento de palhinha em 3\$600 rs. Um tapete em bom estado em 3\$000 rs. Um camapé de cerdeira com assento de palhinha em 1\$500 rs. Uma meza de castanho com abas em 2\$400 rs. Uma morada de casas de um andar situada na rua da Cruz de Pedra, designada pelo n.º 89 de natureza allodial, que se acha louvada em 240\$000 rs. Outra dita de dous andares, contigua á mesma, designada pelo n.º 90, com a mesma natureza—louvada na quantia de 600\$000 rs. Outra dita contigua á mesma, de dous andares designada pelo n.º 91 de natureza de praso, louvada em 412\$000 rs. E finalmente outra dita morada de casas de dous andares, contigua ás já descriptas, designada pelo n.º 92, de natureza allodial, louvada em 1:200\$000 rs. Todas estas propriedades são situadas na rua da Cruz de Pedra d'esta cidade, e a presente arremataçáo é por força d'execuçáo que a Gerencia do Banco do Minho move ao executado José Antonio da Cunha Moreira, morador na dita rua d'esta mesma cidade.

Braga 5 de novembro de 1876.

(4409) O solicitador—Torres

Tratado pratico, sobre a refórma das matrizes pedregias, por Alberto Eduardo de Sousa, escriptão do concelho de Albergaria-Velha.

Acaba de sair á luz esta interessante publicação, preço 110 (tão sómente para fazer face ás despesas).

Pelo correio 170 rs.

A' venda na livraria de Jacintho D. P. da Silva, 136, rua do Almada, Porto.